

INFLUÊNCIA DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL SOBRE A FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA DE SUÍNOS TRANSPORTADOS PARA O ABATE

Carla Crone, Renata Aparecida Martins, Geysane Farias de Oliveira, Adila Vasconcelos Marcon, Isabella de Castro Lippi, Fabiana Ribeiro Caldara

Universidade Federal da Grande Dourados

INTRODUÇÃO

O transporte é uma situação estressante para os suínos, pois expõe os animais a novos fatores potencialmente estressantes, como dificuldades no embarque e desembarque, barulhos, vibrações, mudanças de velocidade brusca do caminhão e variações na temperatura ambiental. Esses fatores de estresse, frequentemente, levam à respostas comportamentais e fisiológicas que podem contribuir para a redução de rendimento da carcaça e qualidade da carne. Uma alternativa para amenizar esses problemas e reduzir possíveis perdas decorrentes do estresse no manejo pré-abate é o uso de enriquecimento ambiental, apresentado como um método efetivo do manejo que busca aumentar a qualidade de vida dos animais em confinamento, melhorando o bem-estar psicológico e fisiológico, através de alterações ambientais. O trabalho foi conduzido com objetivo de avaliar os efeitos do enriquecimento ambiental antes e durante o transporte de suínos para o abate, analisando a frequência respiratória como indicador de estresse.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizados 120 animais transportados de uma Unidade Terminadora de suínos para o frigorífico, distribuídos nos seguintes tratamentos: T1 - tratamento controle sem enriquecimento ambiental; T2- objetos de enriquecimento distribuídos em compartimentos do caminhão (figura 1); T3- ambiente familiar utilizando aroma de lavanda nas instalações 5 dias antes do transporte e durante o transporte; T4- ambiente familiar utilizando música nas instalações 5 dias antes do transporte e durante o transporte e T5- ambiente familiar utilizando sons de veículo (caminhões, carros) nas instalações 5 dias antes do transporte. Foi avaliada frequência respiratória (FR), pré (24 horas antes do embarque dos animais) e pós-transporte (imediatamente após o descarregamento dos animais no frigorífico). contabilizando-se os movimentos do flanco de cada animal durante 15 segundos com auxílio de um cronômetro digital, sendo o número de movimentos multiplicado por 4, para obtenção da FR por minuto. Os dados foram analisados pelo programa SAS 9.1 utilizando a análise de variância pelo PROC MIXED e teste de médias pelo procedimento PDIFF com nível de significância de 5%.



Figura 1. Objeto de enriquecimento utilizado no compartimento do caminhão de transporte dos leitões da UT para o abate (Tratamento 2). Fonte: Arquivo Pessoal

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Não houve efeito dos tratamentos ($p>0,05$) sobre a frequência respiratória dos suínos antes do transporte para o frigorífico (Tabela 1).

Tabela 1. Frequência Respiratória dos suínos antes (inicial) e após (final) o transporte da UT para o frigorífico.

Item ¹	Tratamentos ²					EPM ³
	CON	ARO	SV	MUS	OBJ	
	INICIAL					
FR	42,93 ^a	46,66 ^a	48,26 ^a	43,46 ^a	42,66 ^a	0,80
	FINAL					
FR	44,26 ^b	50,66 ^a	49,86 ^{ab}	43,73 ^b	45,86 ^a	1,28

Item¹: FR (frequência respiratória),

Tratamentos²: CON (controle), ARO (aroma), SV (sons de veículos), MUS (música) e OBJ (objetos).

EPM³: Erro Padrão da média.

Após o transporte dos animais a FR foi menor ($p<0,05$) para os suínos dos tratamentos controle e com música. As maiores frequências foram observadas para os animais dos tratamentos com aroma e objeto de enriquecimento, tendo os animais do tratamento com sons de veículos apresentado valores intermediários, não diferindo de nenhum outro.

Dentro da classe de enriquecimento sensorial, destaca-se a utilização de aromas e sons capazes de estimular os sentidos dos animais, contribuindo para amenização do estresse. A musicoterapia apresenta efeito promissor como técnica de enriquecimento ambiental, uma vez que pode ser de fácil implementação e de baixo custo. No entanto, mais pesquisas são necessárias para se determinar qual o melhor ritmo, duração dos episódios musicais e melhores horários de exposição a esse artifício, para que a música seja considerada um enriquecimento e não um desencadeador de estresse para os animais.

CONCLUSÃO

A musicoterapia apresentou resultados promissores na redução da frequência respiratória, quanto na criação de um ambiente de transporte familiar para redução do estresse nesta etapa do manejo pré-abate.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico